



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ — UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS — CCHL
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIA POLÍTICA — CCP
DISCIPLINA: TEORIA POLÍTICA II
CARGA HORÁRIA: 60hs
PROF.: RANIERI RIBAS

PLANO DE CURSO (2018/1)

"El público no absorbe las ideas mientras no hayan sido filtradas por mentes vulgares."
Nicolás Gómez Dávila

I. EMENTÁRIO (Conforme PPPCS/Bacharelado)

Estado e economia de mercado na visão liberal do século XIX. O indivíduo-cidadão e o Estado: direitos e deveres. As instituições políticas liberais e seu funcionamento. Liberalismo e democracia. Os autores liberais do século XIX. Marx e o pensamento marxista.

II. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL — Oferecer uma visão panorâmica das principais correntes da Teoria Política surgidas entre o século XIX e início do século XX (1789-1918).

OBJETIVO ESPECÍFICO — Apresentar ao aluno uma visão panorâmica da teoria política circunscrita ao período posterior à Revolução Francesa (à exceção dos textos Federalistas – da Constituição de 1776 aos Artigos de 1787) e anterior ao fim da Primeira Grande Guerra (1914-1918). Neste intervalo, consolidaram-se os cinco polos político-ideológicos em questão, a saber: (i) o Liberalismo político e econômico e seus desdobramentos (utilitarismo, social liberalismo e libertarianismo); (ii) os Socialismos (marxista-leninista, nacional-socialista, social-democrata e fabiano); (iii) os Conservadorismos (anglo-laico e católico-teocrático), (iv) o Republicanismo em suas diversas matrizes e o (v) Anarquismo. O objetivo do curso é, portanto, discutir as implicações e desdobramentos de tais ideologias na formação das instituições políticas modernas (Democracia, Direitos Humanos, Governo Representativo, Sufrágio Universal, Nação, Povo, Classe Social, Liberdade, Constituição, etc.). Daremos ênfase em alguns acontecimentos históricos ocorridos na França, Inglaterra e Alemanha tais como a Primeira República Francesa (1792-1795), a Segunda República e a Primavera dos Povos (1848), a Terceira República (1871), o advento da Poor Law (1834) e do Idealismo alemão. Importante assinalar que para compreensão do debate político-ideológico do século XIX importa-nos, sobretudo, a leitura de *documentos*, *panfletos* e *manifestos* que fundam e difundem as ideologias políticas. São textos de baixa sofisticação filosófica, porém, de grande capacidade de mobilização política. E isto é propriamente da natureza das ideologias. Todos estes documentos canônicos devem ter suas datas de publicação enfatizadas.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I (12hs)

A natureza da Revolução e o advento das ideologias:

- i) A Revolução Francesa: natureza e interpretação segundo as cinco matrizes do pensamento político. Que é uma ideologia e qual a origem do conceito?
- ii) A Liberdade dos modernos e a Liberdade dos antigos. Republicanismo e Liberalismo segundo Constant.
- iii) O *Ancien Regime* e Modernidade Capitalista: o confronto entre a moral aristocrática e a moral burguesa.
- iv) O Iluminismo, a maçonaria e o ideário da razão emancipadora. *Alfklärung, Enlighthenment*, Luzes, Ilustração, *Lumière*, Esclarecimento: Iluminismo.
- v) O Romantismo e a ascensão do subjetivismo, do patriotismo e dos cânones nacionais de leitura. A expansão das Universidades.
- vi) Sieyès e o constitucionalismo moderno: Nação, Democracia representativa e o Terceiro Estado.

Bibliografia:

- MERQUIOR, J.G. (1989), “O Repensamento da Revolução”. In: FURET, François; OZOUF, Mona. *Dicionário Crítico da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira.
- TAINÉ, Hippolyte. *Les Origines de la France Contemporaine* (em cinco volumes publicados entre 1875-1893). Acesso em 30/04/2014 [<http://www.gutenberg.org/files/23524/23524-h/23524-h.htm>]
- CARLYLE, Thomas. [1837](1961). *História da Revolução Francesa*. Melhoramentos. São Paulo.
- MICHELET, Jules. [1847](1989). *História da Revolução Francesa*. Companhia das Letras. São Paulo. [Versão resumida].
- FURET, François; OZOUF, Mona. (1989), *Dicionário Crítico da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. (Verbetes: Kant, Sieyès, O Terror, Babeuf, Robespierre).
- CONSTANT, Benjamin. [1819] (1986), “Da Liberdade dos Antigos Comparada à dos Modernos”. In *Filosofia Política*. Campinas/Porto alegre. L&PM Editores. pp.9-25.
- ROBESPIERRE, Maximilien, [1792-1795] (2005). *Discursos e Relatórios da Convenção*. Contraponto. Rio de Janeiro.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. [1856] (1987), *O Antigo Regime e a Revolução*. Brasília, ed.UNB.
- KANT, I. *Resposta à pergunta: Que é o Iluminismo?* [http://www.lusosofia.net/textos/kant_o_iluminismo_1784.pdf] Trad. Arthur Morão.
- KANT, Immanuel (1986). “Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita”. In Immanuel Kant, *Idéia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita*. São Paulo: Brasiliense, pp. 9-24.
- SIEYÈS, Emmanuel Joseph. [1788] (2006). *Que é o Terceiro Estado? A Constituinte Burguesa* (sic!) *Lumens iuris*. São Paulo.
- MAYER, Arno, (1987). *A Força da Tradição - a persistência do Antigo Regime*. Cia das Letras, São Paulo.
- POLANYI, Karl, (2000). *A Grande Transformação*. Campus, Rio de Janeiro.
- RÉMOND, René, (1986). *O Antigo Regime e a Revolução - 1750/1815*. Cultrix, São Paulo.
- BARRINGTON, Moore Jr. (1975). *As origens sociais da ditadura e da democracia*. Cosmos-Martins Fontes.
- ARENDT, Hannah. (1971). *Sobre a Revolução*. Moraes Editores. Lisboa.
- CASSIRER, Ernst. (1992). *A Filosofia da Iluminismo*. Ed. Unicamp. Campinas.
- HAGGER, Nicholas. (2011). *A História Secreta do Ocidente*. Cultrix. São Paulo.
- WOLLSTONECRAFT, Mary. (1996). *A Vindication of the Rights of Men*. New York: Prometheus Books.

UNIDADE II (12hs)

A) Matrizes do Conservadorismo (o que foi e o que é a Contrarrevolução):

- i) Edmund Burke e a crise do direito natural: tradição e experiência como reguladores da ação política. A invenção dos direitos humanos e sua crítica.
- ii) Joseph de Maistre e o Providencialismo católico da contrarrevolução.
- iii) O conflito entre liberais e conservadores (*tories* e *whigs*). O papel do mercado na produção de valores e o papel do Estado na defesa da tradição.

BURKE, Edmund [1790] (1982). *Reflexões sobre a Revolução em França*. Brasília: Edunb.

DE MAISTRE, Joseph. [1797] (2010), *Considerações sobre França* (sic). Ed. Almedina. Coimbra.

HIRSCHMANN, Albert. (1992). *A Retórica da Intransigência*. Companhia das Letras. São Paulo.

KIRK, Russel. (2001). *The Conservative Mind. From Burke to Eliot*. CreateSpace Independent Publishing Platform.

MANNHEIM, Karl (1953). "The meaning of conservatism", in *Essays on Sociology and Social Psychology*. Londres: Routledge and Kegan Paul. Há tradução espanhola e brasileira (parcial).

B) Os Liberalismos: origens, instituições, desdobramentos e distinções.

- iv) Humboldt: O liberalismo e os limites da ação do Estado.
- v) Adam Smith: Ordem espontânea e Natureza Humana.
- vi) John Stuart Mill: *Da Liberdade*. O Romantismo de Mill entre Humboldt e Carlyle.
- vii) Stuart Mill, Constant, Guizot e Michels: o Governo Representativo.
- viii) Darwin e Herbert Spencer: Liberalismo, darwinismo social e a nova imagem do homem.

Bibliografia

HUMBOLDT, Wilhelm von. [1792] (2004), *Os Limites da Ação do Estado*. Editora Topbooks/Liberty Funds. Rio de Janeiro. Edição original em alemão: *Ideen zu einem Versuch, die Gränzen der Wirksamkeit des Staats zu bestimmen*.

SMITH, David. [1759] (1999), *Teoria dos Sentimentos Morais*. São Paulo, Martins Fontes.

SMITH, David. [1776] (1999), *A Riqueza das Nações*. Coleção *Os Economistas*. Abril Cultural. São Paulo.

MILL, J. Stuart. [1859] (1963), *Da Liberdade*. São Paulo. Ibrasa.

MILL, J. Stuart. [1861] (1981), *Considerações sobre o Governo Representativo*. Ed. Unb. Brasília.

SPENCER, Herbert. [1884] (s.d), *O Indivíduo Contra o Estado*. São Paulo, Edições e Publicações Brasil.

DARWIN, CHARLES [1871] (2009), *A Origem do Homem e a Seleção Sexual*. Lisboa, Relógio D'Água.

GUIZOT, François. [1816] (2008), *A história das origens do governo representativo na Europa*. Topbooks. Rio de Janeiro.

STÄEL, Madame. (1818), *Considérations Sur La Révolution Française*. Vol 1 e Vol 2. Bibliothèque-charpentier, Par. (Obra póstuma)

CONSTANT, Benjamin. [1818-1820] (2005), *Escritos de Política*. Martins Fontes. São Paulo. (ler o capítulo "Princípios de Política", edição, introdução e notas de Célia Galvão Quirino.

CONSTANT, Benjamin. [1815] (2007), *Princípios de Política Aplicáveis a todos os Governos [representativos]*. Topbooks. Rio de Janeiro.

STRAUSS, Leo. (2009). *Direito Natural e História*. Edições 70. Lisboa.

MANIN, Bernard. (1997) *Principles of Representative Government*. Cambridge University Press.

C) Social Liberalismo: origem e definição.

GREEN, Thomas Hill. [1883](2006). *Lectures on the Principles of Political Obligation*. New Jersey. The Lawbook Exchange.

HOBSON, J.A. [1909] (2000). *The Crisis of Liberalism: New Issues of Democracy*. Delaware. Adamant Media Corporation.

HOBHOUSE, L.T. [1911] (1994). *Liberalism and Other Writings*. Cambridge University Press.

MERQUIOR, J.G. (1991). *Liberalismo: Antigo e Moderno*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro.

D) Utilitarismo – ética e política:

BENTHAM, Jeremy. (1974) [1781]. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. Coleção *Os Pensadores*. Abril Cultural.

MILL, James. [1825] (1978). *Essay on Government*, in J. Lively e J.Rees (eds), *Utilitarian Logic and Politics*. Oxford, Clarendon Press.

MILL, Stuart. [1859] (2000) *A Liberdade. O Utilitarismo*. Martins Fontes. São Paulo.

E) Teoria das Elites:

WEBER, Max. [1919] (2006). “A Política como Vocação” in: *Ciência e Política. Duas Vocações*. Cultrix. São Paulo.

GRYNSZPAN, Mário. “A Teoria das Elites e sua Genealogia Consagrada”. pp-35-85. *Bib*, Rio de Janeiro, n 41, 1º semestre de 1996.

MICHELS, Robert. [1911] (1982) *Sociologia dos Partidos Políticos*. Tradução de Arthur Chaudon. Brasília, UnB. Publicado em inglês em 1915.

MOSCA, Gaetano. [1895] [edição revista: 1922] *Elementi di Scienza Política*. Torino, Unione Tipografico-editrice torinese.

PARETO, Vilfredo. (1916) *Trattato di Sociologia. Generale*. Firenze, Barbera, 2 vols.

UNIDADE III (12hs)

O arranjo Federalista americano: O constitucionalismo, a democracia no novo mundo (1776) e os Direitos do Homem:

- i) Federalistas: James Madison, Alexander Hamilton e John Jay;
- ii) Alexis de Tocqueville: a democracia americana e suas instituições.
- iii) Thomas Paine: os Direitos do Homem e os princípios do Governo.

Bibliografia:

MADISON, James; HAMILTON, Alexander; JAY, John [1787-1788] (1993). *Os Artigos Federalistas*. Apresentação: Kramnick, Isaac. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

TOCQUEVILLE, Alexis de. [1835] (2003), *A Democracia na América*. (Vol.1) Martins Fontes. São Paulo.

TOCQUEVILLE, Alexis de. [1840] (2003), *A Democracia na América*. (Vol.2) Martins Fontes. São Paulo.

MCLAUGHLIN, Andrew C. [1932] (2002), *The Foundations of American Constitutionalism*. Lawbook Exchange Ltd.

JASMIN, Marcelo Gantus. (1997), *Alexis Tocqueville: A Historiografia como Ciência da Política*. Acess editora, Rio de Janeiro.

BROGAN, Hugh. (2012). *Alexis de Tocqueville. Profeta da Democracia*. Rio de Janeiro. Record.

MANENT, Pierre. (1990). *História Intelectual do Liberalismo*. Ed. Imago. Rio de Janeiro

PAINE, Thomas. 2009). *Senso Comum* [1776]. *Os Direitos do Homem* [1791]. *Dissertação sobre os Primeiros Princípios do Governo* [1794]. Porto Alegre, L&PM Pocket. (Os três panfletos estão reunidos nesta única edição).

UNIDADE IV (12hs)

O ano de 1848: Karl Marx, Tocqueville e a metáfora dramaturgica.

- i) Marx e a Revolução de 1848: da farsa à tragédia
- ii) Tocqueville e a dramaturgia de 1848.

Bibliografia:

- MARX, Karl. [1852] (1991). *Dezpoito Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo, 2ª Edição, Ed. Moraes. (há várias edições).
- MARX, Karl. [1850] (1961) *As Lutas de Classes na França de 1848 a 1850*. Em Marx & Engels, *Obras Escolhidas*. Rio de Janeiro: Editorial Vitória, vol. 1. 2ª. ed., pp. 93-198.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. [1893] (1991) *Lembranças de 1848 – as Jornadas Revolucionárias em Paris*. São Paulo: Companhia das Letras. (Publicação póstuma).
- FURET, François (1989). *Marx e a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- AGULHON, Maurice. (1991). *1848. O Aprendizado da República*. Paz e Terra. São Paulo.
- POGREBINSCHI, Thamy. (2009). *O Enigma do Político. Marx Contra a Política Moderna*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- MCLELLAN, David. (s/d). *Karl Marx. Vida e Pensamento*. Vozes. Petrópolis.
- ABENSOUR, M. (1998), *A Democracia Contra o Estado. Marx e o momento maquiaveliano*. Ed.UFMG. Belo Horizonte.

SOCIALISMOS (1870-1930) – Reforma ou Revolução?

- i) A precedência de Gracchus Babeuf.
- ii) O socialismo via revolução e o socialismo via reforma.
- iii) A Vanguarda, a ditadura do proletariado e a social-democracia.
- iv) O Socialismo Fabiano.

- SCOTT, J.A. (1972), *The Defense of Gracchus Babeuf Before de High Court of Vendome*. New York, Schocken Books (ler *The Defense* [1797] e o *Manifeste des Égaux* [1796], de Sylvain Marechal.
- LENIN, Vladimir Ilich. [1902] (2006). *Que fazer? A Organização como Sujeito Político*. São Paulo, Martins Fontes.
- LENIN, V. I. (1977) [1902], *Qué Hacer?* Várias edições (prefere-se a editada por Vittorio Strada. México, Ediciones Era, pp. 109-270. Esta edição contém os textos da polémica suscitada por Lenin. Recomendam-se os de Rosa Luxemburgo, Martov e Trotsky).
- TROTSKY, León. (1902). *Jacobinismo y Socialdemocracia*. Várias edições (prefere-se a editada por Vittorio Strada, México, Ediciones Era, pp. 430-447).
- LUXEMBURGO, Rosa. (1904), *Problemas de Organización de la Socialdemocracia Rusa*. Várias edições (prefere-se a editada por Vittorio Strada, México, Ediciones, Era, pp. 463-479).
- KAUTSKY, Karl. (1964) [1918], *The Dictatorship of the Proletariat*. Michigan, The University of Michigan Press, pp. 1-58 (caps. I a V).
- BERNSTEIN, Eduard. (1964) [1899] *Socialismo Evolucionário*. Rio de Janeiro, Zahar Editores (cap. III e a conclusão, pp. 85-71). Há edição completa, em inglês: *The Preconditions of Socialism*. Cambridge, Cambridge Texts in the History of Political Thought, 1993.
- LUXEMBURGO, Rosa. (1975) [1889], *Reforma, Socialism and Democracy*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, pp. 9-13, 23-19, 36-43, 52-79.
- SHAW, Bernard. (2004) *Socialismo para milionários*. Ediouro-Singular. São Paulo.
- SHAW, Bernard. (Edited by) (1889) *Fabian. Essays in Socialism*. The Fabian Society. London. (Ensaio de Bernard Shaw, Sidney Webb, William Clarke, Sidney Olivier e outros).

UNIDADE V (12hs)

Republicanism e Idealismo alemão em Hegel e Herder: a Eticidade (*sittlichkeit*), a Revolução e a crítica ao iluminismo.

- i) O Republicanismo Hegeliano da Razão Ética.
- ii) O tema da eticidade e a revolução. O anti-contratualismo, anti-iluminismo e o anti-liberalismo.
- iii) Herder e a *Bildung* como política de leitura (cânone). Pátria e Origem.

Bibliografia

- BIGNOTTO, Newton. (2013). *Matrizes do Republicanismo*. Ed.UFMG. Belo Horizonte.
- HARTMANN, Nicolai. (1983). *A Filosofia do Idealismo Alemão*. Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- HEGEL, F. W. [1820] (2011) *Filosofia do Direito*. Edições Loyola/Universidade Católica de Pernambuco/Unisinos. São Leopoldo.
- HEGEL, G.W.F. [1802] (2010). *La Constitución de Alemania*. Tecnos, Madrid.
- BICCA, Luiz. (1999) “Hegel e a Revolução Francesa” in. BICCA, Luiz. *Racionalidade Moderna e Subjetividade*. Loyola.São Paulo.
- RITTER, Joachim. (1982). *Hegel and the French Revolution. Essays on the “Philosophy of Right”*. Cambridge/MIT Press.
- TAYLOR, Charles. (2005). *Hegel e a Sociedade Moderna*. Loyola, São Paulo.
- HERDER, J.G. [1774] (1994). *Também uma Filosofia da História para a formação da Humanidade. Uma Contribuição à muitas contribuições do século*. Antígona. Lisboa
- TAYLOR, Charles (1995) “A Importância de Herder” in *Argumentos Filosóficos*. pp.93-115 Edições Loyola. Rio de Janeiro
- BERLIN, Isaiah (1982). *Vico e Herder*. Ed.Unb. Brasília.

ANARQUISMOS

- i) A origem: O *Manifeste des Égaux* (1796) de Sylvain Marechal, William Godwin e Burke.
- ii) De Proudhon à Bakunin à Kropotkin e além.

- MARECHAL, Sylvain. (1796). *Manifeste des Égaux*. Várias edições na internet.
- BAKUNIN, Mikhail. (2010) (1868). *Catecismo Revolucionário: Programa Sociedade Revolução Internacional*. Imaginário Faísca. São Paulo.
- BAKUNIN, Mikhail. (s/d) (1868). *Escritos contra Marx*. Soma. São Paulo.
- KROPOTKIN, Piotr Alekseevich [1891](2007). *O Princípio Anarquista e Outros Ensaios*. Hedra. São Paulo. [*Anarchist-Communism: Its Basis and Principles*].
- KROPOTKIN, Piotr Alekseevich [1887](2007). *The Coming Anarchy*. Várias Edições disponíveis na internet.
- PROUDHON, Pierre-Joseph. (1851). *General Idea of the Revolution in the Nineteenth Century*. Dover Publications. Acesso em maio 2014: <http://fair-use.org/p-j-proudhon/general-idea-of-the-revolution/>

IV. METODOLOGIA

A disciplina desenvolver-se-á por explanações e discussões, conforme a participação e leitura dos alunos. Em contrapartida serão exigidos fichamentos e participação nos debates.

V. AVALIAÇÃO

Conforme a legislação vigente (resolução 177/2012), serão realizadas três (3) avaliações. Os critérios de mensuração serão: 1) Domínio de Conteúdo; 2) Participação nas aulas; 3) Fundamentação teórica da resposta; 4) Correção gramatical e redação. Não serão permitidos atrasos e postergações na entrega dos trabalhos. Nas duas primeiras unidades o aluno será avaliado através de prova convencional. A terceira e a quarta unidades serão avaliadas com seminário e trabalho (resenha). As resenhas não podem ser copiadas ou recortadas de textos extraídos da internet (Google). Caso isso ocorra, o professor deverá tomar as providencias regimentais cabíveis.

“A literatura toda é contemporânea para o leitor que sabe ler.”
Nicólas Gómes Dávila.